

## CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A RECORRÊNCIA DO DESAFIO

**Ryllery Marques Martins Alexandre**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
ryllery.alexandre@aluno.unifametro.edu.br

**Pedro Diniz Rebouças**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
pedro.reboucas@unifametro.edu.br

**Área Temática:** Saúde coletiva, promoção e prevenção em odontologia.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** As lesões cariosas que acometem crianças entre zero e setenta e um meses de vida correspondem, de acordo com a *International Association Paediatric Dentistry*, à cárie na primeira infância (CPI). Com etiologia diversificada e que deve considerar fatores sociais, a CPI, apesar de ser do conhecimento científico a anos — inclusive sendo anteriormente denominada cárie de mamadeira —, é uma queixa recorrente nos consultórios odontopediátricos ainda no panorama contemporâneo.

**Objetivo:** Destacar os principais pontos acerca da CPI e refletir criticamente as brechas que colaboram à sua recorrência durante os anos.

**Metodologia:** Foi efetuada uma busca na base de dados Google Acadêmico por publicações científicas com os marcadores “cárie na primeira infância” e “higiene bucal” e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 6 artigos publicados nos últimos dez anos. Foi feito, ainda, o fichamento do livro “Impacto das Doenças Carenciais na Saúde Oral”.

**Resultados e Discussão:** A cárie é uma patologia que tem como agentes etiológicos bactérias provenientes do acúmulo de biofilme dental, sendo esse último resultado de uma higiene bucal nula ou ineficiente. Apesar da descoberta a anos e do desenvolvimento notório de técnicas de tratamento restaurador ao longo desse tempo, a recorrência da doença, especialmente durante a primeira infância, levanta questionamentos acerca da acessibilidade da informação que orienta a prevenção da cárie.

É preciso, nesse sentido, considerar ainda como o contexto sociopolítico no qual, como parte da sociedade, tais crianças em sua primeira infância estão envolvidas influencia na prática

desse conhecimento preventivo, uma vez de posse dele. A negativa desse aspecto reforça estereótipos que culminam na invisibilidade social de parte das crianças brasileiras e seus núcleos familiares respectivos.

**Considerações finais:** A sólida base científica existente acerca da cárie dentária, bem como os esquemas de tratamento, sugerem uma falta no que tange ao cuidado preventivo da arcada dentária dessas crianças. Diante deste cenário, torna-se imperativo repensar as estratégias adotadas até o momento. É importante, portanto, que a educação em saúde nesse âmbito seja ampliada de forma acessível e a considerar os contornos sociopolíticos que muito interferem em como essa informação é recebida e perpetuada.

**Palavras-chave:** Cárie dentária; Primeira infância; Higiene bucal.

**Referências:** *American Academy on Pediatric Dentistry Clinical Affairs Committee Infant Oral Health Subcommittee; American Academy on Pediatric Dentistry Council on Clinical Affairs. Guideline on infant oral health care. Pediatr Dent. 2008-2009.*

BERALDI, M. I. et al. CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Gestão e Saúde*, v. 2, n. 22, 2020.

CARVALHO, W. C. et al. CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DA CRIANÇA. *Revista Fluminense de Odontologia*, v. 2, n. 58, p. 50–58, 2022.

COUTO, V. E. S. DO et al. A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA CÁRIE DENTAL. *Mostra Científica da Farmácia*, v. 3, n. 1, 10 jul. 2017.

JOSÉ, M. Impacto das doenças carenciais na saúde oral. [s.l: s.n.].

MELO, M. V. R. DE et al. Cárie na primeira infância (CPI): um grande desafio da odontopediatria: casos clínicos. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 30, n. 89, p. 260–272, 2 jul. 2021.

PIMENTEL, C. ALVES DA SILVA. Cárie precoce na infância e seu impacto na qualidade de vida: uma revisão de literatura Paripiranga 2021.

SHEIHAM, AUBREY. *Oral health, general health and quality of life. Bulletin of the World Health Organization*, v. 83, n. 9, p. 644-644, 2005.